

Liderança Administrativa e Política na Universidade de Brasília

Administrative and Political Leadership at the University of Brasília

 MARIA ANGELA GUIMARÃES FEITOSA¹

¹UNIVERSIDADE DE BRASÍLIA

 TIMOTHY MARTIN MULHOLLAND¹

Resumo

Este trabalho descreve a trajetória profissional de João Claudio Todorov em sua dimensão de gestor no âmbito da Universidade de Brasília. Apontamos o que consideramos o impacto, a permanência e as implicações políticas, da sua atuação como decano de pesquisa e pós-graduação, como vice-reitor e como reitor. Salientamos as ações inovadoras e propulsoras do fortalecimento da Universidade, tanto em termos da modernização de seu funcionamento interno, quanto de sua relação com a sociedade. Destacamos a expansão acadêmica, o investimento em recursos humanos, a reintegração dos anistiados, a introdução do planejamento estratégico, a criação do Programa de Avaliação Seriada, a ampliação da ocupação do Campus Darcy Ribeiro, os investimentos em condições para a pesquisa, a criação da ouvidoria, os esforços para superação de dificuldades econômicas frente a instabilidade do funcionamento da máquina federal, a ampliação do volume e nas formas de inserção na sociedade, em âmbito local e internacional, e a atenção à comunidade.

Palavras-chave: Universidade de Brasília, gestão universitária, João Claudio Todorov.

Abstract

This paper describes the professional trajectory of João Claudio Todorov in his administrative dimension at the University of Brasília. We point out what we consider the impact, the permanence, and the political implications of his performance as dean of research and graduate studies, as vice-president and as president. We highlight the innovative actions that strengthened the University, in terms of modernizing its internal functioning and its relationship with society. We highlight academic expansion, investment in human resources, reintegration of amnestied faculty and staff, introduction of strategic planning, creation of the Serial Evaluation Program, expansion of the occupation of the Darcy Ribeiro Campus, investment in infrastructure for research and innovation, the ombudsman's office, efforts to overcome financial difficulties in the face of the instability of the functioning of the federal machine, expansion of the volume and forms of insertion in society, locally and internationally, and attention to the community.

Keywords: University of Brasilia, university administration, João Claudio Todorov.

Os autores agradecem ao arquivista Sr. Victor Valente, pela busca e disponibilização do relatório de gestão de 85-89, e de outros materiais do repositório do Arquivo Central da Universidade de Brasília, não disponíveis publicamente; a Francisco Rogério Fontenele Aragão pelo acesso a sua coleção pessoal do Jornal UnB; e a Maria José dos Santos Rossi, Thérèse Hofmann Gatti Rodrigues da Costa, Hélio Marcos Neiva e Angela Lima por compartilharem depoimentos

✉ afeitosa@unb.br

DOI: [HTTP://DX.DOI.ORG/10.18542/REBAC.v18i1.12697](http://dx.doi.org/10.18542/REBAC.v18i1.12697)

As palavras liderança, política e academia estão imbricadas na trajetória profissional de João Claudio Todorov em diversas acepções desses termos. Como o próprio João Claudio relatou em entrevista à UnBTV em 2018, “as coisas estão todas ligadas, não existe isso de você ter uma carreira aqui e depois uma carreira ali separada” se referindo ao seu desenvolvimento político e acadêmico. Nos restringimos neste texto a discorrer sobre sua participação na política universitária na Universidade de Brasília (UnB), que se iniciou quando ainda era estudante de graduação na Universidade de São Paulo e levou para um congresso da UNE uma discussão sobre reforma universitária. Outros aspectos de sua competência em liderança e política são tratados em outros artigos desta publicação.

Desde sua atuação iniciada em 1973 no então Departamento de Psicologia da UnB, à época integrante do Instituto de Ciências Biológicas, esta sua verve era conhecida dos colegas e dos adversários políticos, e como ele mesmo expressou em entrevista, naquele período de intervenção que caracterizou seus anos iniciais na UnB, “não tinha como ficar só em sala de aula ou só no laboratório”. A sua iniciação formal em atividade administrativa foi deliberadamente cerceada na gestão do reitor José Carlos Azevedo, que comandou a Universidade no período da ditadura militar e não era benquisto por professores e alunos, que ironicamente lembravam seu posto militar de capitão de mar e guerra. Por duas vezes o Departamento indicou João Claudio como cabeça em lista sêxtupla para a chefia do Departamento, mas seu nome foi preterido pelo reitor. O fato de que o professor João Claudio foi o presidente fundador da Associação dos Docentes da UnB (ADUnB) fez aumentar o antagonismo da reitoria. No espírito dos tempos, João Claudio chegou a ser temporariamente transferido para a Secretaria do Órgãos Colegiados, que respondia diretamente ao Reitor e que dava apoio operacional e logístico ao funcionamento dos colegiados superiores da Universidade de Brasília. Era o “desterro” dado a professores desafetos políticos.

O Decano de Pesquisa e Pós-graduação – 1985

Com o encerramento da atuação de Azevedo como reitor em março de 1985, após dois mandatos à frente da reitoria, e a posse de José Sarney como Presidente da República, vivia-se um pleno processo de democratização do País e da Universidade. Ato contínuo à exoneração de Azevedo, ainda em março de 1985, o matemático Geraldo Ávila assumiu a reitoria, permanecendo no cargo por apenas algumas semanas. Renunciou, supostamente por sinalização de falta de apoio do novo governo federal, fato este que abriu caminho para a nomeação do economista Cristovam Buarque, eleito pela comunidade universitária. No período de transição, comandado pelo então vice-reitor Luiz Otávio de Souza Carmo, e com grande efervescência na Universidade, João Claudio foi alçado ao Decanato de Pesquisa e Pós-graduação (DPP), como Decano (Pró-reitor), sucedendo Amadeu Cury. Se por um lado João Claudio manifestou surpresa com a indicação pela ausência de experiência anterior de gestão, por outro lado a solidez de sua contribuição como pesquisador certamente o qualificava para o cargo. Nessa época o DPP supervisionava o funcionamento de um pequeno número de programas de pós-graduação, incluindo cerca de 700 alunos matriculados em três cursos de doutorado e pouco mais de 25 cursos de mestrado. João Claudio deixou o DPP, tendo sido eleito para a função de vice-reitor. Se ressentiu de deixar o DPP, mas acabou apreciando o cargo de vice-reitor pela liberdade que tinha para fazer coisas, como afirma em entrevista.

O Vice-Reitor - 1985 a 1989

Expansão Acadêmica

Na gestão 1985-1989 da UnB houve importante expansão da estrutura acadêmica. Destaca-se a reorganização e desdobramento de Departamentos nos Institutos de Ciências Humanas e de Ciências Sociais, ocorrida em 1986 e a criação do Instituto de Psicologia em 1987, por transformação do então Departamento de Psicologia, passando a ter em sua estrutura os departamentos de Psicologia Clínica, de Psicologia Escolar e do Desenvolvimento, de Psicologia Social e do Trabalho, e de Processos Psicológicos Básicos, onde João Claudio seria lotado. Esta criação de um novo Instituto causou certo nervosismo na reitoria e no Conselho Universitário, que pressentiram ser este fato desencadeador potencial de outras transformações na estrutura da Universidade. Mas João Claudio compreendeu que esta demanda da Psicologia contribuiria para seu fortalecimento institucional, o que de fato ocorreu, da mesma forma como a reorganização didática em outras unidades.

A expansão da estrutura acadêmica foi expressiva, com o aumento no número de institutos e faculdades de 9 para 13 (sendo o primeiro o Instituto de Psicologia) e de departamentos (de 34 para 56). A expansão em 30% no número de vagas de vestibular foi acompanhada da expansão em aproximadamente 50% do corpo docente, para dar suporte ao aumento no número de cursos de graduação e de pós-graduação, no número de professores saindo para fazer cursos, no aumento de publicações e na participação de docentes em eventos científicos e culturais, no país e no

exterior. Foi criado o primeiro curso noturno de graduação, de Administração, iniciando um processo de ampliação do acesso à Universidade por parte de estudantes-trabalhadores. A Universidade florescia, estava interagindo mais com a sociedade local e sua pesquisa claramente adquirindo mais visibilidade externa.

Como, por tradição na UnB, compete ao vice-reitor a presidência do Conselho de Ensino, Pesquisa e Extensão e João Claudio exercia a vice-reitoria com muita desenvoltura, além de ter ampla liberdade de atuação, a expansão acadêmica teve participação importante de João Claudio.

Essa expansão acadêmica foi acompanhada da ampliação no número de monitores de pós-graduação e de incentivo à permanência de alunos na universidade, com ampliação no número de bolsas e no número de modalidades de bolsas oferecidas. As condições de infraestrutura foram incrementadas com expressiva ampliação do parque computacional e de equipamentos para pesquisa.

Recursos Humanos

Como coordenador da área de recursos humanos, João Claudio comandou duas grandes alterações ao plano de cargos e salários da UnB primeiro quando da unificação dos planos das universidades federais fundacionais em 1985 e depois com a implantação do Plano Único de Classificação e Retribuição de Cargos e Empregos de todas as universidades federais em 1987. Implantou, também, o primeiro Plano de Capacitação para docentes e técnicos, no intuito de qualificar sistematicamente o pessoal da UnB, autorizando afastamentos quando indicado.

A Reintegração de Anistiados

Importantes iniciativas ocorreram na UnB no contexto da redemocratização do país. Do ponto de vista formal, o Presidente da República José Sarney assina o Decreto nº 92.768, de 9 de junho de 1986, por meio do qual “Delega competência aos Ministros de Estado para expedirem as normas necessárias à aplicação das disposições do art. 4º da Emenda Constitucional nº 26, de 1985, aos servidores das entidades da administração indireta e fundações supervisionadas”. Este artigo afirmava que “É concedida anistia a todos os servidores públicos civis da Administração direta e indireta e militares, punidos por atos de exceção, institucionais ou complementares.”

Respaldo por esta normatização, o reitor Cristovam Buarque designou a historiadora Geralda Dias Aparecida para coordenar o levantamento dos casos de servidores da Universidade de Brasília punidos por razões políticas. Coube ao vice-reitor assegurar as condições para a realização dessa complexa missão, que teve como foco inicial as demissões ocorridas no período de 1964 a 1965, cujas circunstâncias gerais estão registradas por Roberto Salmeron em *A universidade interrompida: Brasília 1964-1965*. Considerando o escopo do presente texto, relacionamos apenas os professores da Psicologia beneficiados com a anistia, na primeira etapa do processo, embora nem todos tenham sido reintegrados, por razões próprias às suas trajetórias de vida. Foram eles: Alcides Gadotti, Álvaro Marchi, Carolina Martuscelli Bori, Isaias Pessotti, Luiz Otávio de Seixas Queiroz e Mário Arturo Alberto Guidi, todos de fundamental importância no estabelecimento e funcionamento inicial do Departamento e do curso de Psicologia na UnB.

Conforme relato da profa. Geralda ao Jornal UnB, a análise dos casos de anistia durou cerca de dez anos, perpassando três reitorias e foram anistiados no total 276 pessoas, sendo 248 professores e 28 funcionários. Se na primeira etapa prevaleceu a análise dos casos de demissão por razões políticas, nas duas etapas posteriores foram agregados casos de demissão por problemas de política interna da UnB. Na terceira etapa João Claudio também acompanhou de perto os trabalhos.

Ao encerramento da gestão 1985-1989, o Relatório apresentou um texto que sintetizou as condições adversas em que a gestão trabalhou e que reproduzimos abaixo, como um testemunho de resiliência da equipe:

“1.461 dias tentando construir durante um terremoto. Graças a 1.400 professores, 1.800 funcionários, 10.000 alunos e à democrática mobilização de todos. 1.461 dias de trabalho, imaginação, transparência, moralidade, participação, paixão, ousadia, entusiasmo, conciliação, coerência e projeto articulado, em meio a *três* moedas, *cinco* greves gerais de universidades, *quatro* reformas econômicas, *três* explosões inflacionárias, *dois* congelamentos de preços, *dezenas* de decretos regulamentadores e desarticuladores, *duas* constituições, *14* ministros da Educação, Fazenda e Planejamento e *duas* greves gerais no país.”
(destaques no original)

O Reitor em Exercício - Agosto a Novembro de 1989

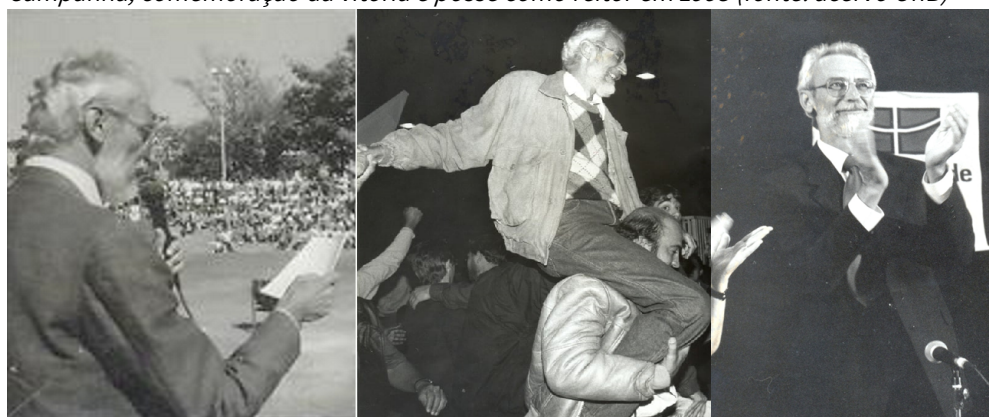
Novamente fatos políticos colocaram João Claudio em posto de liderança, quando assume a reitoria temporariamente, dado que a eleição do espanhol Antônio Ibañez Ruiz como reitor não resultou em sua posse até que sua cidadania brasileira se concretizasse, uma vez que a legislação em vigor impedia que o cargo de reitor fosse exercido por estrangeiro.

O Reitor - 1993 a 1997

Em novembro de 1993, João Claudio tomou posse como reitor efetivo. Sua gestão até 1997 produziu inovações e crescimento que mudaram profundamente a Universidade. Por força das limitações de espaço selecionamos algumas que se mostraram mais permanentes e impactantes, internamente ou na relação com a sociedade.

Figura 1

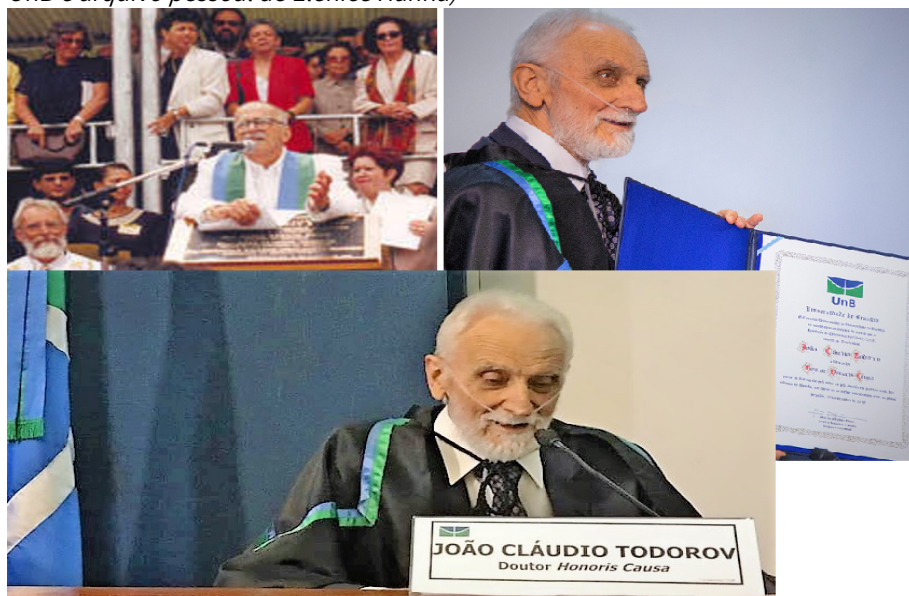
Campanha, comemoração da vitória e posse como reitor em 1993 (fonte: acervo UnB)



Quem não conhecia João Claudio poderia achá-lo sisudo e distante. Mas tão logo interagisse com ele, encontrava uma pessoa calma, comunicativa e amigável. Ele ouvia os assessores, mas era comum chegar com as decisões tomadas. Sua gestão foi considerada um período de espírito público elevado e clima interno positivo de cooperação e realização. Um de muitos momentos memoráveis foi a outorga do título de Doutor *Honoris Causa* em 1995 a Darcy Ribeiro, fundador da UnB, e a atribuição do seu nome ao Campus Universitário. João Claudio receberia o mesmo título honorífico em 2019.

Figura 2

Outorga do título de Doutor Honoris Causa a Darcy Ribeiro (1995) e recebimento do título em 2019 (fonte: acervo AtoM-UnB e arquivo pessoal de Elenice Hanna)



Planejamento Estratégico

João Claudio adotou o Planejamento Estratégico para orientar, estruturar e avaliar a sua gestão. O método envolveu a organização de EIPOS (Encontros para a Identificação de Problemas e Oportunidades) com a participação de 500 membros da comunidade universitária, seguida de rodadas de discussões em pequenos grupos para definir Políticas, desdobrar estas em Diretrizes e estas em Ações para os diversos níveis e órgãos. Criou a Secretaria de Planejamento e Avaliação Institucional para coordenar o processo, sob a chefia de Sérgio Bilotta. Foi uma experiência profícua para se conhecer a universidade a fundo e direcionar a gestão para alcançar os melhores resultados.

Na execução do planejamento estratégico, tarefas foram divididas. Os papéis principais do reitor estavam relacionados às interações com a sociedade e órgãos externos; os do vice-reitor, inicialmente Sérgio Barroso de Assis Fonseca e depois Érico Siegmund Weidle, cuidar das atividades internas da Universidade por meio de suas atribuições de presidir o Conselho de Ensino e Pesquisa e Extensão e o Conselho de Administração; e os do chefe de gabinete, Timothy Mulholland, interagir com a comunidade, apoiar o Reitor nos assuntos que envolvem a agenda e de antever problemas e levar ao Reitor alternativas para tomada de decisão. Aos decanos competia implementar as diretrizes do planejamento estratégico, em suas respectivas áreas, e aos assessores do reitor e dos decanos, apoiar a execução de atividades transversais relacionadas aos projetos especiais.

O Programa de Avaliação Seriada

O Programa de Avaliação Seriada – PAS – implantado na gestão 1993-1997, para ser adequadamente compreendido, precisa ser analisado sob três perspectivas: a pedagógica, a forma de testar, e a contribuição para a melhoria do ensino médio. Foi fruto de um longo processo de discussão interna e externa, que culminou num currículo padrão para o ensino médio, sobre o qual seriam elaboradas as provas. A primeira prova, realizada em dezembro de 1996, teve ampla repercussão na imprensa e na sociedade.

Com base no princípio de que a vida escolar deve se caracterizar como um contínuo integrado, a seleção de futuros estudantes universitários seria realizada de modo gradual e sistemático, como a culminância de um processo que se inicia na primeira série do Ensino Médio. O objetivo específico foi a integração do ensino básico com o ensino superior. Uma característica importante do PAS foi que, além do aluno receber um boletim de desempenho, no qual pode comparar sua nota com a média dos demais candidatos, a escola recebe um documento sobre o desempenho de seus alunos informado em termos da média de todos os alunos e a porcentagem de acerto em cada item da prova, fornecendo à escola a possibilidade de analisar seu desempenho e planejar melhorias no ensino em sua instituição. O impacto do Programa pode ser medido não só pela procura dos estudantes do ensino médio de vários estados em participar das provas, mas também pelo empoderamento do estudante, que passou a ter elementos concretos para cobrar melhorias no ensino de sua escola. Este programa impactou fortemente a relação entre o ensino médio e a Universidade em Brasília e trouxe para a UnB alunos qualificados e motivados que se sobressaíram nos cursos. Programas similares foram adotados por outras universidades federais.

Ampliação da Ocupação Acadêmica do Campus Darcy Ribeiro

Para além da ampliação do número de vagas de acesso à graduação e à pós-graduação e o aumento no número de cursos oferecidos, da graduação ao doutorado, na gestão 1993-1997 foi ampliada a ocupação acadêmica do campus dentro de uma ação complexa. O período de verão foi restabelecido no calendário acadêmico, desta forma ampliando o ano letivo. Os cursos noturnos passaram de 9 para 14 mas, mais do que a ampliação dos cursos noturnos, foi buscada uma caracterização de universidade noturna, com todos os elementos que formam a essência do funcionamento de uma universidade, com infraestrutura física, administrativa, acadêmica, de cultura e lazer.

Esta mudança conceitual requereu um Projeto Especial, o “UnB à Noite”, congregando vários setores da Universidade e o Governo do Distrito Federal e para coordenar esses esforços foi instituído o Programa Pró-noite, supervisionado pelo Decanato de Graduação, coordenado pelo professor Luiz Basílio Rossi e com participação da então Diretoria de Assuntos Acadêmicos, da Prefeitura do Campus, do Decanato de Assuntos Comunitários e da Secretaria de Segurança do DF. Havia muitos aspectos a serem considerados, como a introdução de atividades de lazer e cultura, e problemas a superar, como o da iluminação do campus e suas imediações, horário restrito da Biblioteca Central (que foi ampliado para acesso quase contínuo), serviços de fotocópia, de apoio de secretaria, de transporte intra e extra campus, de iluminação e segurança. Cuidar de todos esses aspectos era necessário para a caracterização do ambiente universitário e para o bom funcionamento desses cursos, que desempenharam um importante papel social da UnB no atendimento ao estudante-trabalhador, dentro de uma política mais ampla de melhor atender a sociedade. Dentre os

cursos noturnos implantados cabe destacar os de licenciatura, cujos currículos acabaram inspirando reestruturação em cursos diurnos equivalentes, conforme avalia o professor Francisco Rogério Aragão, então Decano de Ensino de Graduação.

Condições para a Pesquisa

As ações de expansão da pós-graduação, com a criação de dois novos cursos de mestrado e seis de doutorado, com o estabelecimento de novos programas em parceria com outras universidades públicas nas regiões norte e nordeste, e de parcerias acadêmicas com a EMBRAPA e o IBAMA, ampliaram o ambiente onde grande parte da pesquisa era realizada. Além disso, também sob a liderança do Decano de Pesquisa e Pós-graduação Lauro Morhy, a infraestrutura para pesquisa foi diferenciada, por meio de ações estratégicas importantes como o estabelecimento da Rede Multimídia de Alta Velocidade – REDUnB, a atualização do acervo da Biblioteca Central, procedimentos para o autoconhecimento da própria universidade em relação a sua produção intelectual, e o incentivo à iniciação científica, com expressivo apoio ao PIBIC.

A Ouvidoria

Uma inovação na administração interna da UnB foi a criação da Ouvidoria, uma estrutura até então rara em instituições de ensino superior. A Ouvidoria foi concebida com o intuito de garantir às pessoas da comunidade universitária o pleno exercício de seus direitos como cidadãos e protegê-los de ações lesivas a seus interesses ou omissões providas dos diferentes setores da Universidade, assim como oferecer sugestões para colaborar para o aprimoramento das normas e serviços internos. Como analisou João Claudio, o ouvidor cumpriu um papel que antes era feito pelo reitor, de ouvir diretamente as pessoas que tivessem reclamações ou sugestões para fazer. Coube ao professor Érico Paulo Siegmund Weidle ser o primeiro ouvidor. Conforme testemunho ao Jornal da UnB por José Carlos Gomes Pereira, o sucessor do prof. Érico nessa função, esta iniciativa da UnB resultou em ela ser procurada por várias instituições públicas e privadas buscando conhecer o funcionamento e a experiência do Ombudsman Universitário, visando a instalação de suas Ouvidorias próprias.

A Superação de Grandes Dificuldades Financeiras

A gestão de João Claudio na UnB coincidiu com as grandes reformas promovidas pelo Governo Federal sob a denominação de Plano Real. Este processo impôs grandes restrições às universidades federais, tanto na reposição de pessoal docente e técnico, como na disponibilidade de verbas para o custeio. O Decano de Administração e Finanças para enfrentar esses desafios foi Hélio Marcos Neiva.

Mas essas dificuldades não sufocaram os planos de reestruturação e ampliação da universidade. Várias iniciativas captaram recursos adicionais para o custeio, principalmente a realização de concursos públicos para outros órgãos, inclusive de outros estados, pelo Centro de Seleção e Promoção de Eventos, criado por João Claudio, em substituição ao órgão que realizava o vestibular. A participação de recursos diretamente captados pela universidade chegou a representar 58% das verbas de custeio em 1996. João Claudio também obteve apoio da Câmara Legislativa do Distrito Federal no sentido de suspender a cobrança de água e energia elétrica pelas empresas estatais responsáveis. A contrapartida foi a ampliação anual de vagas nos cursos de graduação.

Apesar das dificuldades, foram criados cinco novos cursos noturnos de graduação, com ênfase nas licenciaturas, e quatro novos cursos diurnos de graduação sem aumento proporcional no número de docentes e técnicos. O número de alunos de graduação aumentou de 8.634 para 14.708 (70,3%) e o número de alunos de pós-graduação subiu de 1325 para aproximadamente 2000 (50,9%), sem incentivo ou apoio sistemático do governo federal.

Inserção na Sociedade

A expressiva ampliação da inserção institucionalizada da UnB na sociedade ocorreu em dois eixos, um voltado para a região do Distrito Federal e outro voltado para a comunidade internacional.

Na gestão da professora Maria José dos Santos Rossi junto ao Decanato de Extensão foram criadas a Escola de Extensão e a Revista Participação, instituídos os Coordenadores de Extensão junto aos cursos, executados os projetos de Alfabetização e Letramento de Jovens e Adultos e a campanha da Educação para o Trânsito que subsidiou as autoridades governamentais na implantação da faixa de pedestres.

A Assessoria de Assuntos Internacionais, sob a liderança de Lia Zanotta Machado, e conforme sua análise ao Jornal UnB, teve seu objetivo reorientado para um amplo trabalho de propostas internacionais de cooperação

científica e tecnológica com instituições estrangeiras e organismos internacionais, expressivo aumento de instituições conveniadas para intercâmbio, crescente apoio e organização de eventos científicos e culturais de caráter internacional. Aproximadamente 70 instituições universitárias foram conveniadas, envolvendo mais de 36 países, e cada vez maior o interesse dos estudantes da UnB por intercâmbios.

Comunidade

A formação de psicólogo de João Claudio lhe proporcionou grande sensibilidade para os aspectos humanos e sociais da vida em comunidade na UnB. Das muitas iniciativas no âmbito comunitário, destaca-se a intensificação de atividades culturais, artísticas e desportivas.

Foi criada a Diretoria de Esporte, Arte e Cultura, vinculada ao Decanato de Assuntos Comunitários liderado por Edeijavá Rodrigues Lira. Festas sazonais de conagração, a estruturação do Cerimonial e das formaturas, a organização de ambientes e a realização de festivais e campeonatos marcaram esse período. Foram oferecidos apoio sistemático aos Centros Acadêmicos e atividades de recepção aos calouros a cada semestre, entre muitas outras iniciativas que propiciaram um clima positivo e o convívio harmônico na instituição.

Foi marcante, também, nesse contexto comunitário, o estabelecimento do primeiro Plano de Saúde para os docentes e técnicos, subsidiado em parte pela União, implicando um salto de qualidade de vida para estes servidores.

Das conclusões do relatório de 1993-1997 extraímos um segmento que nos parece atual e provavelmente reflete o sentimento de outros gestores de outras universidades públicas em relação à autonomia universitária:

“Em síntese, a partir da experiência da Universidade de Brasília pode-se verificar que é possível instaurar com sucesso um processo de mudança planejada na administração pública. Os resultados obtidos no período 1993/1997 pela gestão do João Claudio autorizam a concluir que é viável e plenamente possível mudar a cultura e o clima de organizações públicas, desde que se dê a seus gestores a autonomia para se adotar as alterações que se fizerem necessárias, no volume e intensidades julgados adequados. Desse modo, o sucesso alcançado pela Universidade poderia ter sido ainda maior, caso lhe fosse assegurada a autonomia de gestão dos seus quadros de pessoal, de seus contratos, em resumo, de todo o seu patrimônio material. Ou seja a UnB mudou de cara nesse período, apesar dos entraves legais e do desestímulo oficial ao servidor público.” (pg. 77).

Os Anos Pós-Reitoria

Depois de deixar a reitoria, João Claudio foi nomeado pelo reitor Lauro Morhy para dirigir o Centro de Excelência em Turismo que ele próprio havia criado quando reitor. O Centro oferecia consultoria e cursos de pós-graduação *lato sensu* na área. Espaço próprio foi obtido nesse período e um mestrado foi encaminhado para aprovação.

João Claudio aposentou-se da UnB em 2000, ocasião em que encerrou suas atividades administrativas na universidade, tendo, entretanto, mantido vínculo intelectual com o Departamento de Processos Psicológicos Básicos em atividades de pesquisa e orientação de alunos, especialmente de iniciação científica, pelo resto de sua vida. Posteriormente a sua aposentadoria, veio a exercer funções em outras instituições, públicas e privadas, que fogem ao propósito do presente texto detalhar.

Esperamos ter podido oferecer, necessariamente de forma sumária, uma visão sobre o nosso colega e mentor enquanto gestor da UnB em momentos marcantes da instituição, que revelaram sua grande capacidade de articulação política e de gestão profícua. Ele é lembrado com respeito e carinho por todos que tiveram o privilégio de trabalhar com ele.

Declaração de conflito de interesses

Os autores declaram que não há conflito de interesses relativos à publicação deste artigo.

Contribuição de cada autor

Certificamos que ambos os autores contribuíram igualmente em todas as etapas de elaboração do texto.

Direitos Autorais

Este é um artigo aberto e pode ser reproduzido livremente, distribuído, transmitido ou modificado, por qualquer pessoa desde que usado sem fins comerciais. O trabalho é disponibilizado sob a licença Creative Commons 4.0 BY-NC.



Referências

- Assessoria de Comunicação Social (março de 1994 a novembro de 1997). *Jornal da UnB* (números 1 a 42 Suplemento). Universidade de Brasília. [coleção pessoal de Francisco Rogério Fontenele Aragão]
- Brasil (1985). Emenda Constitucional no. 26, de 27 de novembro de 1985. Extraído de http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/Constituicao/Emendas/Emc_anterior1988/emc26-85.htm
- Brasil (1986). Decreto nº 92.768 de 09/06/1986. Extraído de https://www.normasbrasil.com.br/norma/decreto-92768-1986_46594.html
- Salmeron, R. A. (1998). *A universidade interrompida: Brasília 1964-1965*. Editora Universidade de Brasília.
- UnBTV [ca. 2018]. UnBTV Entrevista: João Claudio Todorov. Disponível em https://www.youtube.com/watch?v=tzaeVYxJFak&ab_channel=UnBTV
- Universidade de Brasília (1986). *Ato da Reitoria* no. 324, de 14 de agosto de 1986.
- Universidade de Brasília [ca. 1989]. UnB 85/89. *Relatório_atividades_85-89*. Arquivo Central da Universidade de Brasília - ACE/UnB.
- Universidade de Brasília, Secretaria de Gestão (1997). *Relatório de Gestão 1993-1997 da Fundação Universidade de Brasília*. Extraído de http://dpo.unb.br/index.php?option=com_content&view=article&id=46&Itemid=816
- Universidade de Brasília (ca. 1986-1988). [repositório de registro internos]. Arquivo Central da Universidade de Brasília

Artigo convidado
Submetido em: 02/11/2021